

Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO FAMILIAR NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Relatoria: URIEL MADUREIRA LEMOS
ADRIANA DUARTE DE SOUSA
JÚLIO CÉZAR PEREIRA FAGUNDES

Autores: MICHELLE LEMOS CAMPOS
PAULA GREQUI RODRIGUES
KAMILA AZEVEDO OLIVEIRA

Modalidade: Pôster

Área: Cuidado, Tecnologia e Inovação

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: A unidade de terapia intensiva (UTI), por se tratar de um ambiente restrito, de alta complexidade e com grande uso de tecnologias em saúde, gera aflições e medo para o paciente e seus familiares. Ao ser institucionalizado, o paciente passa a ter sua autonomia e privacidade diminuída, isolamento social e familiar, podendo culminar em ansiedade, medo e estresse ambiental. A Política Nacional de Humanização assegura a inserção do familiar nos diversos níveis de complexidade como forma de mudança do modo de cuidar. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na construção do trabalho de conclusão de curso, sobre a importância da inserção do familiar na UTI, como forma de humanização e otimização do cuidado em enfermagem junto ao paciente. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência dos acadêmicos de enfermagem do Centro Universitário do Norte (UNINORTE) sobre a construção do trabalho de conclusão de curso com a temática representações sociais de representantes legais de pacientes internados na unidade de terapia intensiva do Hospital Pronto-Socorro 28 de agosto situado na cidade de Manaus-AM. **Resultados:** Pode-se observar que a construção do relacionamento interpessoal entre a tríade profissionais de enfermagem, usuário e familiares é formado através do primeiro contato que ocorre no momento da internação e que a incorporação do familiar na unidade de terapia intensiva não se limita ao estudo da possibilidade da inserção na modalidade de acompanhante, mas também, proporcionar ao cliente e familiar empoderamento e participação ativa do no processo de cuidar. **Conclusão:** É preciso que o profissional enfermeiro reflita sobre como está sendo realizado seu trabalho junto a família e o paciente para que as unidades de terapia intensiva tornem-se ambientes menos agressivos e mais acolhedores, assim estimulando a participação do familiar e o cuidado mais humanizado.